



**16ª Reunião Ordinária do Conselho
Consultivo do SIGAP**

Data	02 de julho de 2020
Local	Videoconferência Plataforma Teams

Participantes:
**Apresentações em
anexo**

PRESENCAS
Representantes do Governo do Estado de São Paulo
Eduardo Trani – Subsecretário de Estado de Meio Ambiente
Cristina Maria do Amaral Azevedo (Titular)
Sérgio Luis Marçon (Suplente)
Rodrigo Levkovicz (Titular)
Adriano Pinter dos Santos (Suplente)
Representantes da Comunidade Científica
Gerd Sparovek (Titular)
Marcelo Gomes Sodré (Titular)
Alexander Turra (Suplente)
Carlos Alfredo Joly (Titular)
Marcos Silveira Buckeridge (Suplente)
Representantes da Sociedade Civil
Fernando de Paiva Pieroni (Suplente)
Italo Pompeo Mazzarella (Titular)
Paulo Henrique Groke Junior (Suplente)
Márcia Hirota (Titular)
Eduardo Humberto Ditt (Suplente)
Secretaria Executiva
Virginia Dorazio
Convidados
Giselda Durigan (Instituto Florestal)
Joana ... (Fundação Florestal)

PAUTA

1. Aprovação da Pauta da 16ª Reunião Ordinária do CC SIGAP;
2. Aprovação da Ata da 15ª Reunião Ordinária do CC SIGAP;
3. Palavra aberta aos Conselheiros para informes gerais;
4. Publicação sobre o Pinus - Giselda Durigan (Instituto Florestal)
5. Balanço aprovações Câmara de Compensação Ambiental - Eduardo Trani (Subsecretário do Meio Ambiente)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

6. Consulta que a Fundação Florestal está fazendo sobre projetos de pesquisa com grandes mamíferos (Fundação Florestal);
7. Encerramento

Kitty abriu a reunião agradecendo a participação de todos, em especial da Giselda Durigan que fará uma apresentação ao Conselho.

Kitty passou a palavra ao Subsecretário Trani, para uma fala inicial.

Trani agradeceu a todos os Conselheiros pela disponibilidade, ressaltou a importância dos assuntos que serão tratados, e informou a impossibilidade do Secretário Marcos Penido em participar da reunião. Atualizou os Conselheiros sobre a aprovação pelo CONSEMA da concessão do Jardim Botânico e do Zoológico de São Paulo. Citando o Conselheiro Italo Mazzarella, pessoa chave no processo de criação de uma UC na Mantiqueira, informou da aprovação pelo CONSEMA – do MONA – Monumento Natural da Mantiqueira Paulista, com 10.600 hectares preservados que congregam os dois grandes picos – Pico dos Marins e o outro que fica em Cruzeiro.

Rodrigo agradeceu ao Conselheiro Ítalo e à Virginia pelo empenho no GT Mantiqueira, crucial para alcançar a aprovação do Consema. Enfatizou que espera que essa UC seja um farol para iluminar os outros municípios da Mantiqueira, para que peçam a extensão do MoNA. Informou que, em termos de novas UCs, a FF avalia mais uma área ao lado da Ilha Anchieta, que já tem restrição de pesca, sobre a qual o professor Turra tem ajudado, a proposta é transformá-la em Parque Marinho da Ilha Anchieta.

Kitty colocou em votação a Pauta da maneira como ela foi sugerida. A pauta foi aprovada sem alteração.

Kitty passou para o segundo item da pauta. Com relação a Ata da última Reunião, Paulo Grocke solicitou a correção, na pg 6, em vez de “Parque Nacional da Neblina”, “Parque das Neblinas”. Como ninguém mais se manifestou, a Ata da 15ª reunião do CCSIGAP foi aprovada com a correção proposta.

Kitty abriu a palavra aos Conselheiros:

Rodrigo agradeceu a Márcia Hirota, pelo apoio da SOS Mata Atlântica à criação do MoNA; agradeceu também ao Conselheiro Fernando Pieroni, que participou de um evento do SEMEIA sobre as concessões e, por fim, informou que Joana fará a apresentação sobre Projeto de grandes Mamíferos.

Paulo pediu para deixar registrado que essa fase difícil que estamos passando também pressiona as Unidades de Conservação, inclusive as privadas. Lembrou que na reunião passada citou os palmiteiros, mas atualmente o mais desafiador tem sido a caça. Aproveitou a oportunidade para elogiar a atuação da Polícia Ambiental, equipe pertencente ao 3º Batalhão de Peruíbe sob o comando do Tenente Donato, composta



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

pelo Sargento Galvão e Cabo Eloi, em parceria com os Núcleos Bertioiga e Itutinga do Parque Estadual Serra do Mar e também da Fazenda Carauá.

Marçon agradeceu ao Paulo pelos elogios e informou que são muitas as frentes de combate e o trabalho da fiscalização é digno de elogio e de críticas. Temos que melhorar quando é criticado e incentivar quando é elogiado. Informou que vai transmitir o elogio, como interlocutor da Polícia Ambiental no Sistema. Ressaltou que essa equipe tem um trabalho diferenciado.

Kitty passou a palavra a Giselda Durigan.

Giselda agradeceu o convite e comentou que é muito bom para quem está na ciência e para quem está na ponta das ações de conservação, saber que tem grupo de pessoas tão bem intencionadas e preparadas como as que aqui estão, cuidando das questões da conversação no Estado de São Paulo.

Giselda realizou a apresentação sobre “Invasão biológica por *Pinus spp.*: Ecologia, impacto, medidas de controle e restauração” (ppt. em anexo)

Kitty informou que o Instituto Horus realizou um trabalho importante de controle de Pinus em Santa Catarina e que podemos buscar para compartilhar com os Conselheiros.

Trani ressaltou que a Giselda lançou esse manual num café virtual do Instituto Florestal, que foi um grande sucesso e como sempre os trabalhos que desenvolve traz uma enorme contribuição e reforça o papel dos nossos Institutos de pesquisa, com exemplos super didáticos e acredita que deve guiar as ações de manejo da SIMA, dos órgãos gestores de UCS.

Kitty comentou que esta demanda surgiu no âmbito do Consema, no processo de análise e aprovação de planos de manejo, elaborados a partir do novo roteiro metodológico. Alguns propunham o manejo de plantações de Pinus nas Zonas de Amortecimento de UCs, a fim de impedir a invasão para o interior das mesmas. A questão que surgia era “como fazer esse manejo?”. E é muito gratificante vermos a resposta muito adequada do Sistema Ambiental.

Ítalo comentou a apresentação, relatando alguns trabalhos que acompanhou e perguntou à Giselda se ela tem avaliado o impacto na fauna do corte dos Pinus.

Giselda respondeu que embora nunca tenha estudado a fauna relacionada com o Pinus, pode dizer que assim como tem uma transformação na vegetação é natural que ocorra uma transformação na fauna.

Fernando perguntou qual o grau de mapeamento que existe das áreas mais suscetíveis à bioinvasão por essa espécie, visto que este processo também está relacionado a aspectos topográficos, de ocupação do solo, entre outros, e quando pensamos em uma política de escala mais ampla, precisamos delimitar a aplicação da dessas diretrizes.

Giselda respondeu que essa é uma das lacunas do conhecimento da nossa biodiversidade para suporte de políticas públicas. Infelizmente os campos naturais que são os ecossistemas mais suscetíveis a invasão por Pinus, ainda não estão devidamente mapeados, assim como as veredas, que acabam sendo encarados como passivos ambientais – áreas a serem reflorestadas. Porém, como o novo inventário florestal que está para ser lançado essa lacuna deve ser superada.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Paulo ao cumprimentar Giselda e equipe pelo trabalho, enfatizou que o mesmo deverá ser bastante considerado na região de Itararé, onde se estuda a criação de novas UC's, onde talvez o maior vetor de pressão seja o Pinus.

Marçon agradeceu a apresentação, que considerou muito esclarecedora e mostrou-se bastante relacionada ao programa de combate a incêndios. Informou que existem três áreas sensíveis o Núcleo Curucutu do Parque Estadual Serra do Mar com bastante invasão por Pinus, PE de Campos do Jordão e PE Juquery. Acredita que seria muito adequado começar um projeto de envolveria as duas questões, tanto invasão biológica quanto a prevenção de incêndios de maiores proporções.

Giselda agradeceu o comentário de Marçon e aproveitou para alertar que São Paulo precisaria se atualizar quanto à previsão legal de usar fogo para manejo, pois a vegetação de cerrado, de campo cerrado precisa do fogo. Na esfera Federal a Lei prevê o manejo do fogo com fins conservacionistas e não e só para prevenção de incêndios catastróficos. Entende que é preciso atualizar a legislação ambiental em dois pontos, uso do fogo e uso de herbicida. A ciência demonstra que os dois podem ser usados para o bem da conservação.

Relatou que convidou as especialistas, Alessandra Fidelis, Vânia Pivello, e Natasha Pilon, para tentar criar um pequeno protocolo relativo ao manejo de fogo que seja bom para todas as unidades. Ressaltou que é preciso aprender a prevenir o fogo que chegar na hora errada, a combater o fogo quando ele representar um real risco e a manejar adequadamente o fogo como medida de conservação. Esse é um desafio que se coloca para o manejo.

Márcia ao cumprimentar Giselda pela apresentação, pela trajetória e pela contribuição à ciência da conservação e da restauração, relatou que a SOS Mata Atlântica tem feito esforços com relação ao mapeamento dos campos no âmbito do Atlas da Mata Atlântica e também do MapBiomass, buscando fazer com que os campos também sejam valorizados e que possam expressar seu potencial, bem como inseri-los em políticas públicas de conservação.

Kitty questionou a existência de avaliação econômica da restauração vs prevenção. Sugeriu também, com relação ao protocolo de manejo do fogo, que seja incluído profissionais da fauna.

Giselda esclareceu que, em relação ao custo, na tese do Rodolfo tem os custos das diferentes técnicas incluindo quanto custaria a prevenção. Em relação à fauna, já há trabalho publicado.

Rodrigo sugeriu que seja apresentado neste fórum experiências sobre aplicação de herbicida, bem como sugestões de protocolo para o manejo do fogo. Manifestou também o entendimento que seria um ganho importante para o Sistema Ambiental, se o CCSIGAP subsidiar o Sistema.

Trani agradeceu a sugestão do Rodrigo, dizendo entender que o papel deste Conselho é justamente fazer sugestões para que a possamos avançar. Sobre o Inventário Florestal, informou que em torno do dia 20 de julho haverá um grande lançamento formal de sua atualização, ressaltando que um ganho é o mapeamento dos campos.

Turra comentou que processos de bioinvasão se replicam em outros ambientes. Há uma situação semelhante com coral sol na ilha de Buzios, embora os procedimentos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

para controle sejam diferentes, a lógica é a mesma e temos que customizar os protocolos para diferentes ambientes.

Kitty agradeceu novamente a Giselda pela apresentação de tema tão relevante e a todos pelos comentários e sugestões. Passou a palavra ao Subsecretário Trani para a apresentação sobre a Câmara de Compensação Ambiental.

Trani realizou a apresentação sobre os trabalhos da Câmara de Compensação Ambiental (ppt. em anexo)

Rodrigo pediu a palavra ressaltando que os recursos da CCA têm subsidiado a gestão das Unidades e para exemplificar apresentou um relatório com várias aquisições e benfeitorias implementadas em diversas UCs.

Turra cumprimentou Trani pela apresentação e enfatizou que o empenho desse recurso é fundamental para enfrentar os desafios da gestão de UCs. Trouxe um dado de uma aluna que está fazendo doutorado com organismos de praia para avaliar poluentes. Ela encontrou em amostras da Ilha Anchieta um índice absurdamente alto de imposex que provoca o desenvolvimento de pênis em fêmeas de caramujo de praia e esse fenômeno é associado a tintas usadas em casco de embarcação, que apesar de ter sido banido mundialmente em 2008, é facilmente encontrado em qualquer loja em Peruíbe ou Saco da Ribeira.

Ítalo agradeceu Trani pela exposição, lembrou que fez parte da Câmara de Compensação Ambiental há uns 7 anos e que pela apresentação feita, muito se avançou.

Joly relatou que recursos da CCA viabilizaram Edital da Fapesp em parceria com a SIMA e FF, que viabilizou o financiamento de 15 projetos aprovados. Lembrou que recentemente houve reunião com todos os coordenadores desses projetos e com os gestores das Unidades, o que foi extremamente positivo, possibilitando interação entre as diversas equipes. Ressaltou que em uma próxima etapa deve fazer uma reunião desses projetos com os 3 projetos aprovados dentro da chamada do GEF com o Projeto Conexão Mata Atlântica, e os 4 projetos que foram aprovados numa chamada com a Holanda. Fez uma pergunta ao Rodrigo sobre a existência na Ilha Anchieta de uma trilha submarina, cuja implementação ele acompanhou, em que se mergulhava com uma cartela plastificada que indicava os organismos que poderiam estar vendo naquele mergulho.

Pieron comentou sobre o uso de recursos da CCA para fazer algumas melhorias para só então conceder para terceiros, ressaltando a inovação adotada no Caminhos do Mar, deixando o papel de realizar a melhoria para o concessionário, que administraria uma conta apartada com recursos específicos.

Eduardo Ditt ressaltou que restou claro a importância dos recursos da CCA. Pediu informação sobre um dos projetos que foram financiados com esses recursos que foi o plano de conectividade do oeste paulista áreas protegidas como o estabelecimento de corredores florestais naquela região. Lembrou que esse estudo revelou várias coisas interessantes, como por exemplo a identificação de alguns fragmentos, dois deles com a presença de população de mico-leão-preto que está totalmente desprotegida hoje. Assim, pergunta quais são as perspectivas do ponto de vista de criação de novas Unidades.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Trani informou que a Secretaria está trabalhando em 3 frentes: ampliar a conservação na Mantiqueira, fortalecer a conservação por meio da elaboração de planos de manejo, ampliar a conservação na região do Itararé, por conta dos Cânions. Informou que na região dos Cânions há uma enorme oposição do setor minerário. Entende ser imprescindível angariar mais adeptos e, portanto, fazer um projeto mais adaptável a esses interesses, que não são os únicos - silvicultura, agricultura também estão presentes. São três forças contra a ideia de preservar sobretudo as áreas de campos e os próprios Cânions. Acredita que um Conselho como o SIGAP que pensa políticas de proteção, poderia sugerir opções para ajudar a pensar maneiras de encarar esses desafios. Respondendo ao Ditt em relação ao oeste, informa ser a nossa terceira área dentre aquelas selecionadas como prioritárias no início de 2019. Ressaltou que foi aprovada recentemente no Consema a regulamentação para instituição de corredores ecológicos, disciplinamento importante para viabilizar a proteção do mico-leão-preto. Dirigindo-se a Joly, Trani enfatizou a parceria entre SIMA, FF e FAPESP para apoiar projetos de pesquisa que subsidiem a gestão de UCs. Sugeriu que seja repassado a todos os Conselheiros um sumário sobre os projetos aprovados e os pesquisadores. Lembrou que um deles é membro do Conselho – Adriano Pinter.

Joana da Fundação Florestal fez apresentação sobre grandes mamíferos (em anexo)

Kitty agradeceu a Joana pela apresentação e abriu a palavra aos Conselheiros

Rodrigo agradeceu a Joana pela apresentação agradeceu o Ítalo que nos recebeu na Fazenda Carará e que também ajudou.

Ítalo ao parabenizar a Joana pela apresentação informou ter interesse em fazer parte desse grupo para poder auxiliar na ampliação do conhecimento sobre as Unidades de Conservação, principalmente do litoral do Estado de São Paulo.

Kitty resumiu os encaminhamentos até o momento indicados. Lembrou das sugestões feitas para que o Sistema Ambiental Paulista aplique e incorpore em políticas públicas protocolos para controle de exóticas invasoras, como o exemplo do Pinus, apresentado pela Giselda, e para manejo do fogo. Outro ponto levantado foi com relação a propor estratégias, para criação de novas UCs no estado de São Paulo.

Pediu para Giselda e Joana encaminharem à Virginia as apresentações para que possam ser compartilhadas com todos os Conselheiros.

Informou que há duas demandas como itens de pauta para próxima reunião; apresentação do ZEE estadual (sugestão de Marcelo Sodré) e abordar algum tema relacionado ao mar (sugestão de Alexandre Turra). Sugeriu também que o Adriano Pinter apresentar seu estudo sobre febre amarela e o impacto nos primatas

Paulo sugeriu ao Rodrigo que promovesse uma troca entre as UCs públicas e as privadas, incluindo as RPPNs, para a adoção de protocolos de segurança com relação à Covid19, com vistas a reabertura à visitação.

Rodrigo agradeceu a sugestão e pediu para atualizar o Conselho sobre o processo em curso na Juréia. Informou que o Estado fez duas propostas de acordo para uma das residências que foi construída em local indevido, no sentido de sua realocação, incluídas no processo judicial há 6 meses e até agora a Defensoria Pública não e o prazo vence daqui a dois dias onde vamos ter uma posição oficial se o nosso acordo foi aceito ou não. Informou também que despacharam com os dois desembargadores que estão com



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

a responsabilidade de julgar o agravo de instrumento que foi interposto pela Fazenda Pública e pela Fundação Florestal.

Ítalo parabenizou Sergio Marçon pela equipe da Polícia Ambiental e pelo seu empenho na fiscalização em especial com relação ao tráfico de animais, e pela ênfase dada na qualificação do pessoal da Polícia. Parabenizou também o Rodrigo pela equipe de Bertioga, que tem se empenhado bastante na gestão do Parque e tem dado um grande apoio não só da fiscalização, mas nos programas de gestão.

Márcia comentou sobre a sugestão do Paulo em relação as RPPN's: Manifestou o entendimento que há condições de evoluir muito nessa agenda em termos de escala trazendo os proprietários para uma agenda de conservação, inclusive no PSA que São Paulo tem um modelo associado às RPPN's. São Paulo pode fazer toda diferença nesse sentido.

Sodré justificou a sugestão de pauta que fez. Dentro dos sistemas de maior escala, a CCA é um, SNUC é outro e ZEE um terceiro. Um grande tema macro que pode afetar todos os outros os temas que conversamos aqui. Disse estar acompanhado um pouco e é um tema que levanta muita discussão sobre zoneamento - se o zoneamento deve ser ou não acoplado ao tema do licenciamento ou se o zoneamento é mais um instrumento de planejamento. Acredita que seria interessante se o SIGAP pudesse fazer uma reflexão sobre o ZEE.

Adriano se colocou à disposição para apresentar o trabalho da febre amarela, focando numa apresentação mais técnica, mostrando as UCs que vamos trabalhar e algumas ideias de conexão, de corredor, que poderiam de alguma forma ampliar a proteção. Sobre a reabertura de UCs em relação à pandemia, se colocou à disposição tanto para fornecer algum tipo de material ou suporte técnico visto que há uma equipe técnica na Secretaria da Saúde trabalhando com esse assunto. Por fim, informou ao que sobra população de capivaras na Ilha Anchieta, já fizeram uma primeira análise no PEIA e se colocou à disposição para dar sequência a esse trabalho, fazer a análise sanitária dos animais e até propor um manejo de controle da população, podendo constituir uma proposta para captar recurso da CCA.

Kitty perguntou se mais alguém gostaria de fazer uso da palavra. Agradeceu a participação de todos os Conselheiros e das palestrantes, Giselda e Joana, dando por encerrada a reunião.